

Perseguidos, mas não abandonados



Sábado, 27 de Dezembro

Leia para o estudo desta semana: Efésios 3:1; 2 Coríntios 4:7–12; Atos 9:16; Filemom 15, 16; Colossenses 4:9; Filipenses 1:1–3; Colossenses 1:1, 2.

Verso para memorizar: “Alegrem-se sempre no Senhor. Repito; outra vez digo: alegrem-se!” (Filipenses 4:4).

Um pastor adventista, preso sob falsas acusações, passou quase dois anos atrás das grades. Embora, no início, estivesse profundamente perplexo, ele percebeu que a prisão era seu campo missionário dado por Deus. Quando os outros presos souberam que ele era pastor, pediram que pregasse. Ele pregou e também distribuiu literatura. Chegou até a batizar presos e a conduzir serviços de Santa Ceia.

“Às vezes”, ele admitiu, “era difícil ministrar na prisão, mas também havia alegria, especialmente quando se via orações respondidas e vidas transformadas”.

Paulo escreveu as epístolas aos Filipenses e aos Colossenses quando estava na prisão (ver Filipenses 1:7; Colossenses 4:3). De fato, na própria cidade de Filipos, depois que Paulo e Silas foram injustamente acusados, o carcereiro colocou “os pés deles no tronco” (Atos 16:24). À meia-noite, eles estavam “orando e cantando hinos a Deus, e os outros presos os escutavam” (Atos 16:25). Verdadeiramente, eles sabiam como “regozijar-se sempre”.

Nesta semana, analisaremos as circunstâncias que Paulo enfrentou. Ele enxergava um propósito maior em tudo o que lhe aconteceu, e talvez possamos aprender com ele quando nós, como inevitavelmente acontece, enfrentarmos nossas próprias provas.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 03 de Janeiro.*

Paulo, prisioneiro de Jesus Cristo

As epístolas aos Filipenses e aos Colossenses são chamadas de Epístolas da Prisão porque foram escritas enquanto Paulo estava preso (as outras são Efésios e Filemom). A maioria dos comentaristas acredita que elas foram escritas enquanto Paulo estava em Roma, por volta do ano 60–62 d.C. (ver Atos 28:16).

Leia Efésios 3:1 e Filemom 1. Como Paulo descreveu sua prisão? Qual era a importância disso para sua missão?

Paulo entregou sua vida ao serviço de Jesus Cristo. Se esse serviço incluísse ser prisioneiro, ele estava pronto. Paulo descreve a si mesmo como “an ambassador in chains” (Efésios 6:20). Ele havia realizado viagens missionárias, levantando igrejas e treinando obreiros para o Senhor. Ele pode ter perguntado: “Por que estou aqui, quando poderia estar fazendo muito mais sem estas correntes?” Paulo também foi preso mais tarde, quando escreveu 2 Timóteo, que é considerada uma Epístola Pastoral. Assim, pelo menos cinco livros do Novo Testamento foram escritos enquanto ele estava na prisão.

Em nenhuma das epístolas da prisão Paulo menciona exatamente onde estava encarcerado; por isso, alguns sugerem Éfeso ou Cesareia. Contudo, não há evidência bíblica de que Paulo tenha sido preso em Éfeso. Cesareia pode parecer uma possibilidade mais provável, exceto pelo fato de que não havia uma ameaça aparente à vida de Paulo nessa cidade. No entanto, essa ameaça é claramente perceptível na época em que Filipenses foi escrita (ver Filipenses 1:20; Filipenses 2:17).

Essa epístola nos fornece outras pistas sobre onde Paulo estava no momento de seu aprisionamento. Primeiro, havia um pretório. Esse termo pode se referir à residência oficial de um governador provincial, como a de Jerusalém, onde Jesus foi interrogado por Pilatos (Mateus 27:27; João 18:33), e também em Cesareia, onde Paulo esteve preso (Atos 23:35). Porém, Paulo claramente usa esse termo não para indicar um lugar, mas em referência a pessoas. Ele afirma que “the whole palace guard” se tornou familiarizada com o evangelho (Filipenses 1:13). Em Roma, esses eram soldados de elite, cerca de quatorze mil, que protegiam o imperador e vigiavam seus prisioneiros.

Em segundo lugar, Paulo também envia saudações dos crentes da “Caesar’s household” (Filipenses 4:22). Isso indica que Paulo era prisioneiro em Roma e mantinha contato com aqueles que serviam à casa imperial.

Como tirar proveito das dificuldades? Por que isso nem sempre é algo fácil de fazer?

Paulo em algemas

Enquanto estava na Macedônia, Paulo menciona várias prisões (2 Coríntios 6:5; 2 Coríntios 11:23; 2 Coríntios 7:5). O primeiro caso registrado ocorreu em Filipos (Atos 16:16–24). Mais tarde, ele foi preso brevemente em Jerusalém, antes de ser transferido para a prisão em Cesareia.

Em outro lugar, Paulo menciona estar “in my chains” (Filemom 10, 13). Embora estivesse em prisão domiciliar em Roma, ele permanecia acorrentado a um soldado romano de elite. Inácio, um cristão do início do século II, que foi acorrentado dessa mesma forma, descreveu os soldados como se comportando como “feras selvagens. . . que só pioram quando são bem tratada”. — Michael W. Holmes, ed., *The Apostolic Fathers* (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2007), p. 231.

Como Paulo conseguia suportar as provações? Qual era o foco de sua vida?

Por mais difícil que a vida se tornasse, Paulo era capaz de enxergar um lado mais luminoso, e isso lhe dava coragem para suportar a pressão. Apesar de Satanás lançar contra ele tudo o que podia, Paulo sabia que não estava abandonado.

Quais recursos espirituais Paulo tinha para enfrentar as dificuldades? 2 Coríntios 6:3-7

Muitas vezes, podemos ser tentados a olhar para nossas circunstâncias, nossas fraquezas ou nossos fracassos passados e ficar desanimados. É em momentos como esses que precisamos lembrar-nos de todas as maravilhosas provisões que Deus fez para o nosso sucesso na luta contra o mal. Uma das mais importantes é a própria Bíblia, “a palavra da verdade” (2 Coríntios 6:7), pois podemos aprender com os erros de outros e também aprender como essas pessoas tiveram êxito.

Além disso, o Espírito Santo “torna eficaz aquilo que foi realizado pelo Redentor do mundo. É pelo Espírito que o coração é purificado. Por meio do Espírito, o crente se torna participante da natureza divina. Cristo concedeu Seu Espírito como um poder divino para vencer todas as tendências hereditárias e cultivadas para o mal, e para imprimir Seu próprio caráter em Sua igreja.” — Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 540.

Como mostrar que somos “ministros de Deus” (2 Coríntios 6:4)? O que isso significa?

Paulo em Filipos

Durante a segunda viagem missionária de Paulo, pouco depois de Timóteo ter sido acrescentado à equipe, eles foram impedidos pelo Espírito Santo de continuar atravessando a Ásia Menor (Atos 16:6). Assim, durante uma visão noturna, Paulo viu um homem que lhe suplicava: “come over to Macedonia and help us” (Atos 16:9). Imediatamente, eles seguiram para o porto mais próximo da Macedônia e navegaram de Trôade, atravessando o mar Egeu, até Neápolis, já no continente europeu. Porém, em vez de evangelizar ali, Paulo, Silas, Timóteo e Lucas, que se juntou a eles em Trôade (como indica o uso de “we” em Atos 16:11), seguiram para Filipos.

Em sua atividade evangelística, Paulo sempre pensava de maneira estratégica. Filipos era “the chief city of that part of Macedonia” (Atos 16:12). De fato, era uma das cidades mais honradas do Império Romano, tendo recebido o status de *Ius Italicum* — a mais alta designação que uma cidade poderia receber. Seus cidadãos possuíam os mesmos privilégios como se a cidade estivesse localizada na Itália, incluindo a isenção do imposto sobre a terra e do imposto per capita, e qualquer pessoa nascida na cidade tornava-se automaticamente cidadã romana. Filipos também era uma parada importante ao longo da Via Egnátia, a principal estrada terrestre que ligava Roma ao Oriente. Estabelecer ali uma presença cristã significativa possibilitou levar o evangelho a muitas outras cidades próximas, incluindo Anfípolis, Apolônia, Tessalônica e Bereia (ver Atos 17:1, 10).

Curiosamente, a língua oficial de Filipos no primeiro século era o latim, como evidenciado pela predominância de inscrições latinas. Em Filipenses 4:15, Paulo inclusive se dirige a eles com um nome de sonoridade latina, *Philippēsiōi*, aparentemente em reconhecimento de seu status romano especial. No entanto, o grego era a língua do mercado, das cidades e povoados ao redor, e o meio pelo qual o evangelho era difundido.

Lucas descreve como Paulo e sua equipe se uniram a pessoas para oração à beira do rio, onde Lídia e sua casa se converteram (Atos 16:13–15). Sendo uma mulher de negócios (“a seller of purple”), ela teria sido uma das principais apoiadoras financeiras do ministério de Paulo em Filipos. O tempo que Paulo e Silas passaram na prisão ali resultou na conversão de outra família inteira — a do carcereiro.

O Espírito Santo sabia que Filipos seria a base ideal para a propagação do evangelho por toda a Europa, embora também houvesse perseguição. Por mais maligna que seja, a perseguição pode, em determinadas circunstâncias, permitir que o evangelho alcance pessoas que, de outra forma, talvez nunca fossem alcançadas.

Leia Atos 9:16. Deus revelou a Paulo os desafios que o apóstolo enfrentaria por causa do nome de Jesus. Isso sugere que nós também enfrentaremos dificuldades?

Paulo e Colossos

Não há registro de que Paulo tenha alguma vez visitado Colossos, o que, mais uma vez, nos diz algo sobre a eficácia de sua estratégia evangelística. Primeiramente, foi Epapras, um morador de Colossos (Colossenses 4:12), quem levou o evangelho àquela cidade (Colossenses 1:7). Mas como ele se converteu? Muito provavelmente, isso ocorreu em meados da década de 50, quando Paulo estava na vizinha Éfeso e “todos os habitantes da província da Ásia ouviram a palavra do Senhor” (Atos 19:10; compare Atos 20:31).

O livro do Apocalipse testemunha quão amplamente o evangelho se espalhou por toda essa região (Apocalipse 1:4). A explicação mais plausível para esse sucesso, incluindo sua propagação até Colossos, é o trabalho dos convertidos de Paulo, que ouviram a mensagem primeiramente em Éfeso, a cidade mais importante da Ásia Menor e um grande porto. Epapras ouviu a pregação de Paulo em Éfeso e, tornando-se um de seus cooperadores, levou o evangelho de volta à sua cidade natal, Colossos.

A própria cidade, localizada a cerca de nove milhas (15 quilômetros) a sudeste de Laodiceia, está apenas agora sendo escavada; por isso, sabemos menos sobre ela em comparação com as cidades mais proeminentes da região. Sabe-se que havia ali uma expressiva população judaica, com “as many as ten thousand Jews living in that area of Phrygia”. — Arthur G. Patzia, *New International Biblical Commentary: Ephesians, Colossians, Philemon* (Peabody, MA: Hendrickson Publishers Inc., 1990), vol. 10, p. 3. Moedas cunhadas em Colossos indicam que o povo dali, como em muitas cidades romanas, adorava uma variedade de deuses.

As práticas pagãs e as fortes influências culturais, evidentemente, apresentavam aos cristãos locais grandes desafios, não apenas na evangelização da cidade, mas também para permanecerem fiéis à pureza da fé do evangelho. Outro cristão proeminente em Colossos foi Filemom, que pode ter se convertido aproximadamente na mesma época que Epapras.

Leia Filemom 15, 16 e Colossenses 4:9. Que atitudes Paulo sugeriu, de forma sutil, que Filemom tomasse em relação a Onésimo?

Embora a lei romana exigisse que Paulo devolvesse Onésimo a Filemom, Paulo apela ao coração e à consciência de Filemom como companheiro na fé e o exorta a tratar Onésimo não como escravo, mas como irmão (Filemom 16).

Por mais que repudiemos a escravidão, como entender os conselhos do apóstolo a Filemom? (É interessante que, no período da escravidão nos Estados Unidos, Ellen White orientou os adventistas a desafiar a lei que exigia a devolução de escravos fugitivos?)

As igrejas de Filipos e Colossos

Leia Filipenses 1:1-3 e Colossenses 1:1, 2. Como descreve as igrejas de Filipos e Colossos? O que essa descrição nos ensina?

A saudação típica de Paulo em suas epístolas chama os cristãos desses lugares de “santos”; ou seja, por meio do batismo, eles foram separados como povo especial de Deus, assim como o povo de Israel, por meio da prática da circuncisão (Êxodo 19:5, 6; compare 1 Pedro 2:9, 10), havia sido separado como uma “nação santa”. (Isso não tem absolutamente nada a ver com a prática da igreja romana de canonizar pessoas como “santos”).

Também é interessante o paralelo entre as saudações dessas duas epístolas. Paulo se refere a “supervisores e diáconos” (Filipenses 1:1) em Filipos e a “irmãos fiéis em Cristo” (Colossenses 1:2) em Colossos. Quando o Novo Testamento fala de “irmãos fiéis”, eles têm um ministério específico na igreja (ver Efésios 6:21; Colossenses 4:7; 1 Pedro 5:12). Assim, parece que Paulo se dirige não apenas aos membros da igreja, mas também aos líderes da igreja nessas cidades. A referência a cargos que são mais especificamente descritos em outros lugares (por exemplo, 1 Timóteo 3:1–12; Tito 1:5–9) atesta a existência e a importância da organização desde os primeiros tempos da igreja.

Treinar cooperadores como Timóteo e Epáfras e prover para a liderança das igrejas locais era uma prioridade para Paulo e fortalecia seus esforços evangelísticos. Em outras palavras, havia uma abordagem estratégica tanto para o alcance quanto para a retenção. Nossos pioneiros adventistas seguiram o modelo de organização da igreja do Novo Testamento, como mostram muitos artigos da *Advent Review and Sabbath Herald* da década de 1850. De fato, James White disse: “A ordem divina do Novo Testamento é suficiente para organizar a igreja de Cristo. Se mais fosse necessário, teria sido dado por inspiração.” — “*Gospel Order*,” *Advent Review and Sabbath Herald*, 6 de dezembro de 1853, p. 173. Muito antes de Paulo escrever para essas igrejas, os apóstolos já haviam começado a nomear oficiais para a igreja em Jerusalém (ver Atos 6:1–6; Atos 11:30), que “serviria de modelo para a organização das igrejas em todos os outros lugares onde os mensageiros da verdade conquistassem conversos para o evangelho.” — Ellen G. White, *O Atos dos Apóstolos*, p. 58.

É bem sabido que Paulo usava assistentes literários às vezes na composição de suas epístolas. Timóteo também é mencionado como co-remetente em outros lugares (ver, por exemplo, 2 Coríntios 1:1; Filemom 1). O fato de Paulo passar a usar “eu” em vez de “nós” mostra que sua autoridade está por trás dessas epístolas também.

Estudo Adicional: “Deus escolheu você para a salvação mediante a santificação pelo Espírito e a fé na verdade. Portanto, permaneça firme... Se você servir a Deus fielmente, encontrará preconceito e oposição; mas não se irrite quando sofrer injustamente. Não se vingue. Mantenha sua integridade em Jesus Cristo.

Volte o rosto como se fosse de pedernal para o céu. Deixe que os outros falem suas próprias palavras e sigam seus próprios caminhos; para você, cabe prosseguir na mansidão e humildade de Cristo. Realize seu trabalho com propósito firme, pureza de coração, toda a sua força e vigor, apoiando-se no braço de Deus. A verdadeira e elevada natureza de seu trabalho você talvez nunca conheça. O valor de sua existência só pode ser medido pela vida que foi dada para salvá-lo...

“Pois toda alma que está crescendo em Cristo enfrentará momentos de luta intensa e prolongada, porque os poderes das trevas estão determinados a impedir o avanço. Mas quando olhamos para a cruz de Cristo em busca de graça, não podemos falhar. A promessa do Redentor é: ‘Nunca te deixarei nem te desampararei.’ (Hebreus 13:15) ‘Eu estou convosco todos os dias, até a consumação do século.’” — (Mateus 28:20 Ellen G. White, em *The Youth’s Instructor*, 9 de novembro de 1899).

Questões para discussão:

□ Paulo foi preso várias vezes, sempre de forma injusta. Como você reage quando é tratado de maneira semelhante injusta? Que promessas bíblicas trazem conforto nesses momentos?

□ Tertuliano, líder da igreja antiga, afirmou: “Quanto mais somos cortados por vocês, mais numerosos nos tornamos; o sangue dos cristãos é uma semente” (Alexandre Roberts e James Donaldson, eds., *Ante-Nicene Fathers* [Hendrickson, 1999], v. 3, p. 55). No entanto, a perseguição dificultou o cumprimento da missão. Como apoiar os perseguidos por sua fé?

□ Apesar das dificuldades, Paulo escreveu: “Alegrem-se sempre” (Filipenses 4:4). É possível ser alegre quando alguém que você ama está doente ou falece, ou quando passamos por outras lutas? A chave para compreender essa passagem é perguntar: “Devemos nos alegrar sempre em quê?” Ou seja, independentemente da situação, qual é o fundamento da nossa alegria?

Informativo *Mundial da Missão*

“Investindo No Décimo Terceiro Sábado”

Uma mulher australiana começou a olhar com mais atenção para os projetos missionários do Décimo Terceiro Sábado quando sua igreja incentivou os membros a oferecer mais do que apenas o que tinham nos bolsos no último sábado de cada trimestre.

Marilene Stevenson lembrou-se de uma época em que os membros da igreja faziam bolos e cultivavam legumes para vendê-los, a fim de arrecadar dinheiro para projetos de investimento da Escola Sabatina. Ela se perguntou se poderia fazer algo semelhante e doar o dinheiro para a Oferta do Décimo Terceiro Sábado, também conhecida como Oferta do Projeto Missionário Trimestral.

Marilene não tinha tempo nem disposição para fazer bolos ou cultivar legumes. No entanto, ela havia começado a usar um spray para garganta que achou útil e vinha recomendando a outras pessoas. Quando outros demonstraram interesse no produto, Marilene teve a ideia de comprá-lo no atacado e revendê-lo, destinando qualquer lucro diretamente à Oferta do Décimo Terceiro Sábado.

Esse primeiro investimento no spray para garganta motivou Marilene a procurar outras maneiras de arrecadar dinheiro para a missão.

“Tudo começou com eu comprando coisas que eu queria,” disse ela. “Mas descobri que as coisas que gosto de comprar também são as coisas que outras pessoas querem; elas só não têm tempo para ir comprar!”

Trabalhando com fazendas e fábricas locais, Marilene conseguiu adquirir produtos saudáveis a preço de atacado e vendê-los para familiares e amigos mais baratos do que

no varejo. Ao longo dos anos, ela vendeu frutas exóticas, tofu fresco e produtos veganos especiais. Também fez arranjos florais e os vendeu em datas especiais, como o Dia das Mães.

“Isso me dá uma sensação incrível,” disse ela. “Estou ajudando as pessoas para quem vendo os produtos e, ao mesmo tempo, arrecadando dinheiro para uma boa causa.”

Desde que começou a investir, Marilene tem arrecadado entre 300 e 600 dólares australianos (US\$200 a US\$400) a cada trimestre para os projetos missionários do Décimo Terceiro Sábado.

Ela incentiva todos os membros da igreja a oferecer generosamente para os projetos do Décimo Terceiro Sábado, mesmo que isso exija um investimento para doar um pouco mais.

“Espero que isso inspire outros a fazerem algo mais do que uma oferta simbólica, como eu estava fazendo,” disse ela. “Deus realmente me abençoou com uma experiência direta de Sua grande fidelidade. Como eu poderia não querer compartilhar isso?”

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org

Comentários do Professor

PARTE 1: Visão Geral

Texto-chave: Filipenses 4:4

Foco do estudo: Romanos 8:12–39

Paulo enfrentou muitas provações e tribulações enquanto espalhava a mensagem de salvação de Deus. À exceção de Jesus, poucos suportaram tanto sofrimento quanto Paulo pelo bem do evangelho. Sua lista de dificuldades merece nossa cuidadosa consideração e reflexão. Essas dificuldades incluem, mas não se limitam a: tribulação, aflição, perseguição, fome, sede, nudez, a espada, espancamentos, falta de moradia, insultos, calúnias, perplexidades, privações, açoites, tumultos, trabalhos penosos, noites sem dormir, jejuns, castigos, dor, pobreza, humilhação, apedrejamentos, naufrágios, viagens frequentes, situações de risco de vida em várias formas — seja por rios, por ladrões (tanto do seu próprio povo quanto de gentios), na cidade, no deserto, no mar, e assim por diante.

Os sofrimentos de Paulo também vieram de suas enfermidades e fraquezas, além do desafio de cuidar das igrejas. Obviamente, suas prisões também não podem ser ignoradas (compare com Romanos 8:35; 1 Coríntios 4:11–13; 2 Coríntios 4:8, 9; 2 Coríntios 6:4, 5, 9, 10; 2 Coríntios 11:23–29; 2 Coríntios 12:10; Efésios 4:1). A vida de Paulo estava longe de ser fácil!

É necessário respirar fundo para recitar toda a lista acima sem pausa. Com frequência, muitos de nós nos sentimos desanimados por muito menos. No entanto, se a lista de sofrimentos de Paulo é impressionante, sua confiança inabalável é ainda mais assombrosa. Ele diz: “Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou” (Romanos 8:37).

A lição desta semana enfatiza dois temas principais:

Os sofrimentos de Paulo pelo bem do evangelho, especialmente suas prisões.

As estratégias de Paulo para pregar o evangelho da forma mais eficaz possível, mesmo nas circunstâncias mais desafiadoras.

Comentários do Professor

PARTE 2: Comentários

Ilustração

G. Curtis Jones conta uma história sobre o missionário médico Wilfred Grenfell (1865–1940). Quando perguntado por que se dedicava tão totalmente às missões cristãs, Grenfell respondeu com a seguinte narrativa:

“Em um hospital onde eu era médico residente, uma mulher foi trazida certa noite terrivelmente queimada... Seu marido havia chegado em casa bêbado e jogado uma lamparina de querosene sobre ela. A polícia foi chamada e, finalmente, trouxe o marido meio sóbrio. O magistrado inclinou-se sobre o leito e insistiu para que a paciente contasse exatamente à polícia o que havia acontecido. Ele enfatizou a importância de ela dizer toda a verdade, pois ela tinha apenas um curto tempo de vida.

“A pobre mulher virou o rosto de um lado para o outro, evitando olhar para o marido, que estava à cabeceira do leito. Finalmente, seus olhos repousaram sobre as mãos fortes dele, subindo pelos braços e ombros e, então, até seu rosto. Seus olhares se encontraram. A expressão de sofrimento dela momentaneamente desapareceu, enquanto ternura e amor coloriam sua face. Ela olhou para o magistrado e calmamente disse: ‘Senhor, foi apenas um acidente’, e recostou-se no travesseiro, já morta. Grenfell acrescentou: ‘Isso foi como Deus, e Deus é assim. Seu amor vê através dos nossos pecados.’ ” — Jones, 1000 Ilustrações para Pregação e Ensino (Nashville, TN: Broadman & Holman Publishers, 1986), p. 55.

Curtis Jones descreve esse tipo de amor como um “amor que sofre”. Quer se concorde ou não com a atitude da mulher — e pode-se argumentar fortemente que ela agiu erroneamente —, o ponto central é poderoso. De maneira semelhante ao amor demonstrado pela mulher na história de Grenfell, o amor de Paulo também abraçava o sofrimento.

Amor que Sofre

Em Romanos 8:35, Paulo expressa sua profunda confiança no amor de Cristo por ele — e por todos nós — por meio de uma pergunta retórica: “Quem nos separará do amor de Cristo?” A resposta esperada é um retumbante: “Ninguém!” Se Deus “não poupou Seu próprio Filho” (Romanos 8:32), por que qualquer dificuldade poderia nos separar do amor de Cristo? Deus provou Seu amor ao nos dar Seu Filho unigênito, e com Ele todas as coisas (Romanos 8:32). Paulo não precisava de mais evidências do amor de Deus. Nem nós.

Comentários do Professor

Paulo estava tão confiante no amor de Deus que o menciona repetidamente (Romanos 8:37, 39). Por amor, Jesus suportou voluntariamente sofrimento e morte por nós (João 13:1, 34; João 15:9, 12). Em retribuição, Paulo estava disposto a suportar sofrimento e morte por Ele. Na verdade, somente o amor de Cristo por nós pode sustentar nossa fé nos tempos de provação.

Em Romanos 8:35, Paulo lista suas dificuldades em sete itens: tribulação, aflição, perseguição, fome, nudez, perigo e espada. Talvez essa série de sete provações sugira completude, no sentido de representar a totalidade de todos os sofrimentos que Paulo enfrentou. Como já foi observado, a lista de Paulo é muito mais extensa do que este catálogo. Até aquele ponto, ele já havia suportado todas as tribulações mencionadas neste versículo, exceto pelo sétimo elemento, a espada. A espada se tornaria sua última provação, e ele a enfrentou com coragem notável. Sua confiança inabalável em Cristo permitiu que ele confrontasse a morte com paz interior.

No momento de sua morte, Paulo “olhava para o grande além, não com incerteza ou temor, mas com alegre esperança e expectativa ansiosa. Enquanto estava no lugar do martírio, não viu a espada reluzente do carrasco nem a terra verde que logo receberia seu sangue; olhou para cima através do céu azul calmo daquele dia de verão, para o trono do Eterno. Sua linguagem foi: Ó Senhor, Tu és meu consolo e minha porção. Quando poderei Te abraçar? Quando poderei contemplar-Te por mim mesmo, sem o véu que obscurece?” — Ellen G. White, *A História da Redenção*, pp. 317, 318.

Paulo estava confiante de que, se compartilhamos dos sofrimentos de Jesus, também “seremos glorificados com Ele” (Romanos 8:17). Ele lutou o bom combate, terminou a corrida e guardou a fé. Sabia que uma coroa de justiça lhe seria dada na ressurreição, quando Cristo voltar (1 Coríntios 15:51–55; 2 Timóteo 4:7, 8).

As Estratégias de Paulo para Pregar o Evangelho

Dadas as circunstâncias árduas sob as quais Paulo pregava o evangelho, ele precisava empregar estratégias sábias para garantir o sucesso de seu trabalho.

Primeiro, Paulo selecionava intencionalmente cidades importantes do mundo antigo, de onde poderia mais facilmente espalhar a mensagem do evangelho. Por exemplo, Corinto foi escolhida por sua posição geográfica privilegiada. “Uma oportunidade foi, assim, apresentada para a propagação do evangelho. Uma vez estabelecido em Corinto, ele seria prontamente comunicado a todas as partes do mundo.” — Ellen G. White, *Sketches From the Life of Paul*, p. 99. Paulo também se concentrou em Filipos porque era um dos “centros urbanos mais influentes em sua rota...

Comentários do Professor

Sua importância estratégica na história do império tornava-a um passo evangelístico natural para alguém que estava sendo preparado para alcançar Roma.” — Craig S. Keener, *Acts: An Exegetical Commentary*, vol. 3 (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2014), pp. 2380, 2381. Da mesma forma, Éfeso era uma das maiores cidades do Império Romano, com uma população de aproximadamente 250.000 pessoas na época de Paulo.

Segundo, Paulo investia tempo em treinar pessoas para o ministério evangelístico. De fato, “ele tornou parte de seu trabalho educar jovens para o ministério do evangelho. Levava-os consigo em suas viagens missionárias, e assim adquiriram experiência que mais tarde lhes permitiu ocupar cargos de responsabilidade. Mesmo quando separado deles, manteve contato com seu trabalho, e suas cartas a Timóteo e Tito são uma evidência de quão profundo era seu desejo pelo sucesso deles.” — Ellen G. White, *Gospel Workers*, p. 102. No caso de Timóteo, Paulo o levou não apenas como cooperador, mas também como coautor (2 Coríntios 1:1; Filipenses 1:1; Colossenses 1:1; 1 Tessalonicenses 1:1; 2 Tessalonicenses 1:1; Filemom 1:1).

Terceiro, Paulo seguiu a abordagem do “primeiro aos judeus” (Atos dos Apóstolos 13:46; Romanos 1:16), conforme Jesus explicitamente ordenou (Lucas 24:47; Atos 1:8; Atos 3:25, 26). Essa abordagem explica por que Paulo começava seu trabalho missionário em uma nova cidade na sinagoga (Atos 9:20; Atos 13:5, 14, 46; Atos 14:1; Atos 17:1, 2, 17; Atos 18:4).

Refletindo sobre a instrução de que o trabalho dos discípulos deveria começar em Jerusalém, Ellen G. White diz: “Onde quer que o povo de Deus esteja, nas cidades lotadas, nas vilas ou pelos caminhos do campo, há um campo missionário doméstico... Primeiro de tudo é o trabalho na família; depois devem procurar ganhar seus vizinhos para Cristo, e trazer-lhes à frente as grandes verdades deste tempo.” — *Advent Review and Sabbath Herald*, 22 de maio de 1888.

Quarto, Paulo mantinha comunicação regular com as igrejas enviando cartas. Por causa de sua “profunda preocupação por todas as igrejas” (2 Coríntios 11:28), ele frequentemente não podia permanecer por muito tempo com os novos convertidos nas cidades onde pregava. Assim, ele utilizava as cartas como meio de manter contato com as igrejas e fornecer instruções. As cartas também serviam para preencher o vazio causado por sua ausência física (1 Coríntios 5:3; Filipenses 2:12).

Comentários do Professor

PARTE 3: Aplicação Prática

Medite sobre os seguintes temas. Depois, peça aos seus alunos que respondam às perguntas a seguir.

Pregando o evangelho pode ser desafiador para muitos cristãos, especialmente quando as normas sociais entram em conflito com a Palavra de Deus. Ao longo dos séculos, inúmeras pessoas enfrentaram sofrimentos e até mesmo a morte no cumprimento de seu trabalho missionário. Essa realidade já era verdadeira nos primeiros dias da missão cristã, e não será diferente até a sua conclusão (Apocalipse 14:13). À medida que continuamos na obra missionária e suportamos os sofrimentos que ela traz, há apenas uma força capaz de nos sustentar: o amor de Cristo.

A maioria dos cristãos percebe os riscos envolvidos em seguir Cristo, mas também devemos compreender a importância suprema de cumprir a comissão: “Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações” (Mateus 28:19). A tarefa é árdua, mas confiamos na orientação de Deus a cada passo do caminho. Embora possa se tornar ameaçadora à vida de várias formas, a obra é gratificante. Jesus diz: “Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Apocalipse 2:10).

No seu trabalho missionário, Paulo empregou várias estratégias para garantir sua eficácia:

Selecionou cidades importantes como bases de apoio, de onde poderia espalhar mais facilmente a mensagem do evangelho.

Investiu tempo em treinar outros para o ministério. Priorizou alcançar primeiro aqueles mais próximos a ele. Manteve contato constante com aqueles a quem ministrava.

Devemos integrar todas essas estratégias em nossos próprios esforços missionários. Paulo sabia, no entanto, que, embora as estratégias sejam importantes, nunca podem substituir o papel do Espírito Santo (1 Coríntios 12:1–11; Efésios 4:1–6). Nunca devemos esquecer esse ponto vital.

Perguntas:

1. Quais foram alguns dos desafios que você enfrentou ao pregar o evangelho?

2. Como você aplicou anteriormente as quatro estratégias missionárias de Paulo listadas acima, e quais foram os resultados?
